

Sobre Kant e a educação

On Kant and Education

ROBINSON DOS SANTOS*

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Resenha de Klas Roth and Chris W. Suprenant (eds.), *Kant and Education: Interpretations and Commentary*, New York/London: Routledge, 2012, 233 pp. ISBN: 978-0-415-88980-3

A importância do pensamento filosófico de Kant em áreas como a ética, estética, política e direito, bem como a teoria do conhecimento, para citar apenas algumas, é amplamente reconhecida. O volume dos estudos e pesquisas que são produzidos a cada ano em cada uma destas áreas aumenta cada vez mais e por isso, na mesma proporção, aumenta também a dificuldade (para não falar em impossibilidade) prática de o pesquisador seguir de perto o estado dos debates. Por essa razão, não chega a ser uma surpresa que tenhamos tantas pesquisas sobre a filosofia moral ou sobre a teoria do conhecimento de Kant que muitas vezes, por exemplo, acabam por tratar do mesmo objeto ou problema de investigação, sem conhecimento de uma pesquisa de teor e objeto semelhante em outra parte do globo.

Isso evidencia por outro lado, no mínimo, o fato de que nas obras do filósofo há uma série de problemas, conceitos, argumentos que podemos colocar sempre de novo em perspectiva e submeter à investigação e com os quais ainda podemos aprender muito. No entanto, não parece ser este o mesmo caso quando o assunto é sobre a educação no pensamento de Kant.

É conhecido de longa data que Kant não foi um filósofo que se ocupou sistematicamente com questões educacionais ou exclusivamente pedagógicas. E aqui

* Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pelotas, Brasil. Doutor em Filosofia pela Universidade de Kassel (Alemanha). E-Mail de contato: dossantosrobinson@gmail.com.

concordo com os autores desta coletânea, quando afirmam que o fato de que Kant tenha escrito pouco sobre educação ajuda a esclarecer o fato de termos ainda poucos estudos sistemáticos sobre Kant e a educação.

A despeito deste fato, isto é, de termos poucas obras ou fragmentos de Kant sobre a educação, não é possível afirmar que o filósofo de Königsberg não teve qualquer interesse nas questões ligadas à educação. Pelo contrário. Kant foi, mesmo nas poucas vezes em que se pronunciou publicamente sobre o tema, um entusiasta das iniciativas de sua época em matéria de educação, como foi o caso, por exemplo, a respeito do Instituto Filantrópico de Dessau. Há autores que tentam diminuir a importância disso na vida de Kant, como Lewis White Beck, por exemplo, quando defende, que o interesse ou a relação de Kant com a educação pode ser inferido de sua formação, sua atuação como preceptor (fazia-o apenas para a sobrevivência e via o ofício como uma ocupação penosa), sua atuação na universidade e seu escrito de Pedagogia.

Mesmo que, de fato, o acesso ao tema da educação em Kant possa ocorrer a partir destes quatro vetores, isso já é o suficiente para justificar uma investigação filosófica a respeito do tema. Somente sobre Kant e sua atividade docente, por exemplo, temos um material importante do ponto de vista histórico à disposição na Kant-Forschung apresentado pelo Professor Werner Stark de Marburg.

Kant repetiu suas preleções de Pedagogia, por quatro vezes, alternadamente, no semestre de inverno 1776/77, no semestre de verão de 1780 e nos semestres de inverno de 1783/84 e 1786/87, obedecendo ordens ministeriais. Destas preleções restaram anotações, as quais Friedrich Theodor Rink compilou e muito provavelmente complementou de punho próprio para dar ao texto uma forma orgânica e torná-lo publicável. Todavia, como não há um manuscrito original para comparação e análise, é praticamente impossível estabelecer, neste caso, com plena certeza *em que parte específica* do texto e *em que extensão* se encontram as prováveis alterações e complementos feitos por Rink.

Este problema corrobora uma tese amplamente compartilhada na Kant-Forschung: não se deve partir de uma aceitação tácita do texto *Über Pädagogik* tomando-o como um texto autêntico de Kant, mas é possível trabalhar a partir dele, em confronto *com* e controlando-o *a partir das* obras sistemáticas¹.

A presente coletânea dedica atenção para o problema da educação em Kant. Estão conectados com este problema uma série de conceitos e questões que justificam, sem qualquer dúvida, a relevância dos estudos aí apresentados e igualmente reforçam a necessidade de se cotejar o pensamento educacional de Kant desde o interior de sua filosofia prática e, na verdade, a partir de seus escritos cuja autenticidade não está sob suspeita.

A obra é composta por dezesseis capítulos que podem ser perfeitamente lidos de modo independente. Um comentário particular sobre cada um destes dezesseis textos é

¹ Desenvolvo este argumento de modo detalhado na primeira parte de meu trabalho "*Moralität und Erziehung bei Immanuel Kant*", Kassel (2007).

inviável no espaço de uma resenha. Para tal fim a própria introdução escrita pelos organizadores já apresenta um pequeno panorama acerca de cada texto.

Embora os objetos de análise e discussão e as abordagens dos autores sejam diferentes, é possível agrupar os textos em torno de alguns eixos temáticos gerais. Os autores abordam questões que dizem respeito: (a) ao *panorama histórico* e às *influências* sobre a concepção de Kant a respeito da educação e, neste caso, entram tópicos como o ideário do Iluminismo, suas relações com Rousseau e Basedow, por exemplo; (b) às *relações entre a filosofia prática de Kant* (leia-se entre a antropologia, a doutrina da virtude, à metodologia da Crítica da razão prática) e a *educação moral*; (c) às *relações da filosofia transcendental* com o desenvolvimento do pensamento educacional de Kant; (d) aos *aspectos psicológicos* e do *desenvolvimento moral* e destes em conexão com autores como Rawls e Kohlberg e; (e) aos *aspectos políticos, culturais e práticos* da ideia de educação moral em Kant.

Os temas, portanto giram em torno das conexões e relações entre conceitos e argumentos de Kant que estão presentes tanto em sua obra autêntica, quanto no opúsculo da Pedagogia. Refiro-me a alguns tópicos como a ideia de educação moral, a necessidade de coerção, o problema de usar exemplos na educação moral, a visão de Rousseau à qual Kant se contrapõe (apesar de nutrir por ele uma grande admiração), as etapas da educação e própria visão kantiana da função da educação acadêmica no contexto social. Em geral, portanto, os trabalhos abordam temas já bem conhecidos para quem leu sobre o tema em Kant.

Um ponto crítico que eu gostaria de mencionar é quanto à literatura que serviu de referência aos textos. Numa coletânea voltada a este tema, ainda mais por ser publicada em língua inglesa, isto é, por alcançar um número muito maior de leitores, não se encontra uma discussão pormenorizada do problema filológico, ou seja, da condição de inautenticidade do escrito *Über Pädagogik*. Este problema, por si só, já coloca uma série de questões de grande importância em torno do tema da educação em Kant.

Deste modo, ou os autores partiram da pressuposição de que este tema é desnecessário, o que seria lamentável, ou entenderam que o estudo de Traugott Weiskopf *Immanuel Kant und die Pädagogik. Beiträge zu einer Monographie* (1970) deu a última palavra sobre o assunto, o que também seria um erro grosseiro. Aliás, esta última hipótese me parece implausível na medida em que a obra de Weiskopf é citada apenas nos textos de Robert Louden, Manfred Kühn e Lars Løvlie. Com exceção destes três, os demais parecem desconhecer a volumosa investigação de Weiskopf, cujo conhecimento é indispensável para tratar deste tema.

Além deste aspecto, outro que também chama atenção na literatura de referência dos trabalhos é que todos eles, salvo os três autores supracitados gravitam em torno de trabalhos como a obra de Munzel, Hermann e Wood. Sem nenhum demérito nisso, chamo atenção, entretanto, para um número razoável de outros autores que mereceriam ter sido lidos ou citados pela importância de suas contribuições para a discussão nesta área específica. Refiro-me aqui - cito apenas alguns - ao estudos de Jürgen-Eckardt Pleines, *Kant und die Pädagogik* (1985), Peter Kauder e Wolfgang Fischer, *Immanuel Kant: Über*

Pädagogik - 7 Studien (1999), Alexis Philonenko *Kant et le Problème de L'éducation* (2000) que introduz sua tradução da Pedagogia para o francês, Bernard Vandewalle, *Kant - éducation et critique* (2001) e Lutz Koch, *Kants ethische Didatik* (2003) e *Kant - Pädagogik und Politik* (2005).

